



REDUVIÍDEOS (HEMIPTERA) CAPTURADOS COM ARMADILHA LUMINOSA EM DUAS ÁREAS DE CAATINGA DA PARAÍBA, NE DO BRASIL

Narciso Lustosa Junior^{1, 2}

Bruno Guedes da Costa^{1, 3}; Antonio Paulino de Mello¹; Maria Avany Bezerra - Gusmão¹

¹ Dpto. de Biologia, UEPB, Av. Juvêncio Arruda, SN Bodocongó, 58429 - 600, Campina Grande/PB.

²narcisobio2008.1@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

INTRODUÇÃO

Reduviidae é a maior família entre os heterópteros predadores terrestres, com cerca de 6250 espécies, 913 gêneros e 25 subfamílias. Pesquisas com esse taxon ainda são muito escassas, considerando - se a abundância da fauna mundial dos representantes dessa família, com rica diversidade taxonômica, geográfica, ecológica, trófica, morfológica, biológica e etológica (GIL - SANTANA e ZERAIK, 2003). No Brasil, a maior parte dos levantamentos enfoca apenas os níveis taxonômicos de família ou superfamília, e de grupos ligados a agroecossistemas (SCHMIDT e BARCELLOS, 2007). Na região do semiárido nordestino pouco ou quase nada se sabe sobre a distribuição desse grupo, e conhecer a riqueza e diversidade da fauna local é importante para compreensão do papel deste táxon como elemento deste ecossistema

Segundo Oliveira *et al.*, (2009), a falta de planejamento no uso dos recursos fornecidos pelo bioma tem proporcionado a fragmentação da sua cobertura vegetal, restringindo sua distribuição a remanescentes que podem ser considerados refúgios para a biodiversidade local. Estudos dessa natureza vem a enriquecer os conhecimentos sobre a ecologia do grupo, principalmente em ambiente de caatinga, onde pouco se conhece sobre o grupo, ou onde o grupo foi estudado.

OBJETIVOS

Comparar a ocorrência de reduviídeos em dois fragmentos vegetais de caatinga em estação de seca e de chuva.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em duas áreas de caatinga no Estado da Paraíba: Mata de Paus Brancos (MPB), município de Catolé de Boa Vista, com 1.190 ha de caatinga xerófila - arbustiva e arbórea - arbustiva, com predominância de espécies de Apocynaceae, Bombacaceae, Sapotaceae, Anacardiaceae, Burseraceae e Caesalpinaceae (GUSMÃO e DUARTE, 2001); e Estação Experimental de São João do Cariri (EEJSC), município de São João do Cariri, área de caatinga arbustiva aberta de 381 ha, com predominância de *Caesalpinia pyramidalis* Tul., *Croton sonderianus* Mull. Arg., *Combretum leprosum* Mart., *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill, *Aspidosperma pyrifolium* Mart. e *Tacinga palmadora* (Britton e Rose) N. P. Taylor e Stuppy (BARBOSA *et al.*, 007).

Os indivíduos foram amostrados em períodos de lua nova com armadilhas luminosas Luiz de Queiroz modificada, instaladas a 2 m do solo e alimentada por bateria de 45A e 12 V. Na MPB as coletas ocorreram de mar/2000 a fev/2001, enquanto na EESJC foi de mar/2006 a abr/2007. Nessa área a bateria foi acionada por uma fotocélula durante toda a semana da lua nova. Até o momento os indivíduos foram identificados

em morfoespécies (morfotipo).

A similaridade entre as áreas foi calculada com base no índice de Sørensen. Análise de correlação de Spearman entre a flutuação populacional dos triatomíneos e os dados de pluviosidade, umidade relativa do ar e temperatura foram realizadas utilizando o pacote estatístico Statistic 7.0.

RESULTADOS

Foram amostradas 11 morfoespécies, com 56 indivíduos, nas duas áreas. Duas morfoespécies foram comuns às duas áreas (sp1 e sp3), seis foram exclusivas da EESJC (sp2, sp4, sp5, sp6, sp7 e sp8) e três da MPB (sp9, sp10 e sp11). As morfotipos mais abundantes foram sp11 (08) na MPB, e sp4 (10) e sp1(09) na EESJC. A população das morfoespécies para MPB foi observada apenas em três meses, no período de seca, com maior quantidade de indivíduos em fev/2001 (início do período de chuva), cujas morfotipos mais abundantes foram sp11 (08) e sp1 (05). Já para a EESJC verificou-se uma distribuição mais regular, com ocorrência de Reduviidae em oito meses e maior abundância populacional em set/2006 (período de seca), com maior número de indivíduos para as morfotipos sp1 (09), sp4 (10) e sp6 (08). Não houve correlação entre os elementos climáticos e a abundância dos Reduviidae nas duas áreas e verificou-se pouca similaridade entre elas (0,33) em relação a esses insetos.

A baixa riqueza e abundância observada na MPB talvez estejam relacionadas às condições antropizadas da área. Gusmão e Duarte (2004) verificaram baixa riqueza de Sphingidae nessa mesma área de estudo, atribuindo isso talvez a eficiência do raio de alcance da luz ultravioleta em área aberta, como é o caso da MPB. Apesar de as condições de clima, umidade do solo, disponibilidade de plantas hospedeiras e presença de predadores nos ambientes, entre outros, serem determinantes para influenciar picos sazonais das populações de insetos e promover migrações em busca de recursos de habitat para diapausa ou para garantirem alimentação de suas larvas (JANZEN, 1983), é provável que as condições de paisagem da EESJC reflitam melhor as exigências da comunidade dos Reduviidae encontrados em área de caatinga.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que apesar de ambas as áreas comporem um mesmo bioma do Estado da Paraíba, a população de Reduviidae apresenta uma distribuição particular em cada área em relação à riqueza e sazonalidade. O nível de perturbação antrópica verificado na MPB é um fator a ser considerado como de influência nos resultados observados. A paisagem verificada na EESJC apresenta - se mais conservada e pode influenciar na diversidade e distribuição sazonal dessas populações. As particularidades observadas nesses dois fragmentos denotam a importância da manutenção e conservação dos remanescentes de caatinga para salvaguarda de sua biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. R. V.; LIMA, I. B.; LIMA, J. R.; CUNHA, J. P.; AGRA, M. F.; THOMAS, W. W. Vegetação e Flora no Cariri Paraibano. *Oecologia Brasiliensis*, v. 11, n. 3, p. 313-322, 2007.
- GIL - SANTANA, H. R.; ZERAIK, S. O. Reduviidae de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil (Hemiptera, Heteroptera). *Revista Brasileira de Zoociências*, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 101 - 120, 2003.
- GUSMÃO, M. A. B.; CREÃO - DUARTE, A. J. Diversidade e análise faunística de Sphingidae (Lepidoptera) em área de brejo e Caatinga no Estado da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 21, n. 3, 2004.
- JANZEN, D. H. Insects. In: *Costa Rica Natural History*. University of Chicago Press, Chicago. 816 p., 1983.
- OLIVEIRA, P. T. B. *et al.*, Florística e fitossociologia de quatro remanescentes vegetacionais em áreas de serra no Cariri Paraibano. *Revista Caatinga*, Mossoró, v. 22, n. 4, p.169 - 178, 2009.
- SCHMIDT, L. S.; BARCELLOS, A. Abundância e riqueza de espécies de Heteroptera (Hemiptera) do Parque Estadual do Turvo, sul do Brasil: Pentatomoidea. *Iheringia, Série Zoologia*, Porto Alegre, v. 97, n. 1, p.73 - 79, 2007.